

AVENÇADO

A instrução

Vem muito a propósito o artigo de Mendes Correia, publicado em «O Primeiro de Janeiro», de 18 do corrente, intitulado «Cultura Franceza».

Dêle extratamos, com a devida vénia, as passagens que se-guem.

«A recente criação do Instituto Francês em Portugal, como succede com organismos similares em Madrid, Roma, Atenas, Síria, etc., está dentro dum vasto e meditado plano de difusão da cultura franceza no estrangeiro, de estabelecimento dum intercâmbio intelectual entre a França e outros países, e de realização d'estudos e investigações por cientistas francezes fóra da França. A' efectivação deste plano dá o Governo daquêle grande país todos os estímulos toda a cooperação e todos os meios materiais necessários. Os referidos Institutos possuem um inteiro carácter official e são custeados pelo Estado francês, ao qual estão subordinados.»

«O verdadeiro milagre de levantamento financeiro que um estadista autentico, dotado de energia, de patriotismo, de clara visão política e duma solida sciencia de finanças—Poincaré—conseguiu levar a efeito, estabe-lizando o franco e alcançando inteli-gentemente um *superavit* orçamental e uma reserva d'ou-ro, um tal milagre não incluiu entre os sacrificios necessários a supressão de nenhuma dessas iniciativas. Embora adversário do plano pedagógico de Victor Bérard, o coloroso defensor do grego e das humanidades—o ministro da instrução do gover-no Poincaré, sr. Herriot, não é inimigo das humanidades e das sciencias especulativas. O autor do estudo sobre M.^{me} Récamier, o humanista illustre que é o antigo *maire* de Lyon, não pretende que apenas se cuide das sciencias applicadas, apenas se trate de desenvolver o ensino tecnico. As vinte e tantas Universidades francezas atravessaram esta crise sem que da estrutura de qual-quer delas tivessem deixado de fazer parte, como órgãos essen-ciais do sistema universitário, uma Faculdade de Letras e uma Faculdade de Sciencias. A cria-ção do Instituto Francês em Portugal neste momento vem mostrar, que a regeneração fi-nanceira da França não excluiu mesmo a criação de novos en-cargos orçamentais para fins de cultura, muitos dos quais, rela-tivos a estudos especulativos e

Festas das Cruzes

BARCELLOS

NOS DIAS 1, 2 E 3 DE MAIO

O SEU PROGRAMA

Dia 1

Musica, fogo e festival no Jardim Publica.

Dia 2

Procissão em honra da Virgem de FÁTIMA, com a pre-sença do Snr. Arcebispo de Braga.

A' NOITE

Iluminação á moda do minho. Fogo de artificio pelos pirotecnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos.

CERTAMEN MUSICAL

Dia 3

Festa religiosa, no Templo do Bom Jesus da Cruz.

GINKANA DE AUTOMOVEIS

promovida pelos

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Feira Franca

A' NOITE

FESTIVAL NO RIO CAVADO

Comboios extraordinarios no final dos festivais dos dias 2 e 3. (Ver horario especial).

abstractos, não possuem de mo-do algum um interesse utilitário imediato.

A França não receia ter mui-tos doutores, muitos intelectuais. Ela sabe que um país não se afirma somente pelas suas reali-zações materiais, pelos seus pro-gressos tecnicos, pelo desenvol-vimento das suas industrias, mas tambem pelo valor da sua mentalidade, pelo prestigio dos seus homens cultos, pelo brilho das suas ideologias. O que imor-talizou a velha Hélade na me-moria e na admiração das gera-ções, foi o génio dos seus pen-sadores e dos seus artistas. To-da a civilização material que não é acompanhada duma intensa vida do espirito, está condenada a uma esterilidade desconsolado-ra. Uma Pátria não é feita de máquinas, é feita d'almas.»

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais

Feira--Exposição

A Sociedade de defesa e Pro-paganda da Povoia de Varzim resolveu que em Agosto e Se-tembro se realiza-se uma grande exposição de artigos agricolas e industriais das provincias do Mi-nho, Douro, Traz os Montes e outras.

O fim utilitario desta Feira Exposição é chamar ali maior numero de visitantes e tornar a Povoia mais conhecida.

Bancos e Companhias

O Banco Nacional Ultramari-no no seu exercicio de 1927 teve de lucros 90.760 contos.

—O Banco do Minho, pelo que acusa o seu balancete, fechado em 31 de Março, teve um lucro de 737.058\$37.

—A Portugal Providente, companhia de Seguros, apresen-ta no seu balanço de 1927, um saldo positivo de 85.616\$60.

Este numero foi visado pela Co-missão de Censura

DE RELANCE...

Prevenir para não ter que remediar

Anuncia-se para breve a dis-solução das Mezas das Miseri-cordias com substituição por comissões administrativas. Es-te assumpto, pela sua capital importancia na questão da assistencia e beneficencia pu-blica, sugere-nos algumas consi-derações. Eis as que nos ofere-ce fazer.

Não é estranho que a distri-buição equitativa de beneficios depende muito do espirito da lei, mas, mais ainda, do criterio imparcial e inteligente d'aqueles que a tem de executar. E' por isso que, em nossa opinião, as Misericordias, que são institutos que sempre devem andar aci-ma e fora de interesses políti-cos, precisam de uma constitui-ção administrativa que, pela es-colha dos homens, se harmo-nise com o espirito da lei. E' certo tambem — e isso não pode sêr esquecido—que vive-mos em regimem republicano. Quer isto dizer, em bom portu-guez, que as novas comissões administrativas com elementos republicanos devem sêr organi-sadas, procurando-os indistinta-mente onde quer que eles se encontrem, desde que possuam, é claro, as qualidades de carac-ter indispensaveis ao desempe-nho de funções tão melindrosas.

Ora, sendo certo, como é, que na nossa terra ultimamente, a quando do sufragio do chefe do Estado, sr. Oscar Carmona, este acto levou o apoio eleitoral das variadas correntes republi-canas locais em que honrosa-mente quizeram colaborar, licito e legitimo é esperar que as il-tres autoridades ao serviço da Ditadura, recrutem entre os re-publicanos de facto, os elemen-tos a nomear para essas futu-ras comissões.

Com isto só se prestigiarão, bem como a Republica que di-zem servir.

FLOR DO TOJO

Licenças para uso e porte de armas

Os detentores de armas de de-fesa e caça que ainda não tira-ram licença de uso e porte de ar-mas, para o ano corrente, estão sujeitos ás penalidades consigna-das no decreto n.º 13.740, de 21 de Maio do ano findo. Devem, pois, até ao fim do mês obter na administração do concelho aque-la licença.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 2-4-928

Presentes os srs. Francisco Filipe dos Santos Caravana, Presidente, Baltazar José Ferraz, vice Presidente, Julio Augusto de Andrade Faria, Jaime Augusto de Deus Real, Albino da Silva Padrao e Francisco José de Sousa, vogais, faltando, por motivo justificado o vogal sr. Manoel da Cunha Arantes. Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, foi autorisado o pagamento das ordens numeradas de oitenta e duas a trezentos e vinte.

Foi presente e aprovado o orçamento primeiro suplementar ao ordinário para o corrente ano civil.

RESOLUÇÕES

Foi deliberado autorisar a Junta de freguesia, de Lijó, a mandar proceder á reparação da ponte denominada da Retorla, sita na referida freguesia, com o que poderá dispendir até á quantia de sessenta escudos, quantia esta que, segundo informa o chefe de conservação das estradas municipais deve ser sufficiente.

Foi resollvido autorisar o levantamento da tesouraria da quantia de dois mil e quinhentos escudos para ser entregue á Commissão Paroquial da freguesia de Areias (São Vicente), para que, com ella, cortar e britar cento e oitenta metros cubicos de pedra destinada ás reparações a fazer na estrada que atravessa essa freguesia, sendo a medida dessa pedra verificada pelo chefe de conservação das estradas municipais.

Foi resollvido anular as guias de recita do ano findo com os numeros tresentos oitenta e três, quinhentos e cinquenta e três, quinhentos e noventa e oito, setecentos e setenta e dous e oitocentos e douse, na importância de douscentos e cinco escudos provenientes de multas julgadas indevidamente applicadas, a de numero quinhentos e noventa e seis, na importância de oitenta e cinco escudos, proveniente de depósito de arrematação de obras no edificio do Colegio, por indevidamente passada e a de numero mil e cinqüenta, na importância de douscentos e seiscentos e dez centavos, por se verificar que esta importância já havia dado entrada na tesouraria pela guia numero mil e quarenta e três.

A Camara, reconhecendo que houve deficiências no processo de sindicancia ordenada ao fiscal das obras, Domingos Joaquim Pereira, resolve que elle prosiga de modo a serem ouvidos os operários que iam buscar materiais ao edificio do Colegio, o carreteiro Figueiredo, o empreiteiro Tomaz Lobo e qualquer outra pessoa que do facto a investigar tenha conhecimento.

Por proposta do sr. Presidente foi resollvido mandar callar o edificio da Camara e que sejam retirados os pingantes do mesmo edificio e que se mandem intimar os proprietários de predios nesta vila e Barcelinhos a tirarem tambem os seus pingantes e a mandar callar os seus predios.

Sendo, presente a informação da Repartição Technica relativa ás propostas para o fornecimento de maquinas, tubagem e accessorios para a Central Elevatória das aguas do Rio Cavado e em vista dessa informação, foi resollvido adjudicar o fornecimento de maquinas ao concorrente Arriaga & Tavares, da cidade de Lisboa, e a tubagem e accessorios ao concorrente Xavier Estêves & Companhia, da cidade do Porto, sendo mais resollvida offerecer-se a esses adjudicatários, para, em prazo breve, virem firmar os respectivos contratos.

O sr. Presidente propõe e é approvado, que, visto o orçamento do projecto da cadeia exceder a importância doada de quatrocentos mil escudos, se offereça á mesa da Santa Casa da Misericórdia pedindo uma reunião conjunta com a Camara, a fim de se resolver as modificações a introduzir no referido projecto.

CONCURSO

Requerimento de Luiz Maria Ferreira Coelho, casado, professor official da freguesia de Vila Gova, reclamando contra a deliberação tomada em sessão de vinte e seis do mês findo, da nomeação de medicos municipais para os partidos das freguesias de Barqueiros, Pedra Furada e Vila Gova, com o fundamento da não publicação nos periodicos desta vila e do distrito, dos editais da abertura desses concursos. Deferido sendo resollvido anular os referidos concursos e nomeações, abrindo novo concurso pelo prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação do edital no Diário do Governo.

REQUERIMENTOS

De David Coutinho de Sousa Vale, de Aborim, pedindo para serem postos em praça uns terrenos baldios sitos em logares do Reirol e Eirado, da sua freguesia. A este requerimento foi dado o seguinte despacho:—Deferido, sendo postos em arrematação no dia vinte e três do corrente e o producto della destinado a auxiliar a construção de uma casa para escola official e que seja intimado Luiz do Rego, a retirar a vedação que fez em parte do terreno em questão.

De José Pereira da Quinta, desta vila, pedindo para ser posto em arrematação o terreno junto á cabine da Pedra do Couto, a enfrentar com a Avenida Alcaldes de Faria. Deferido, devendo anunciar-se a arrematação para o dia vinte e três do corrente, sendo elaboradas pela repartição technica as respectivas condições.

De Maria Henriqueta Alves, de Rio Covo (Santa Eulália), pedindo prorrogação do subsidio de lactação para um seu filho. Deferido sendo-lhe concedido por mais douse meses.

De Manoel José Pimenta, de Barcelos,

linhos, soldado de infantaria oito, pedindo, nos termos da última parte do artigo cento setenta e sete do respectivo Regulamento, para prestar amparo a sua mãe Maria da Graça, viuva. Deferido, nos termos do citado artigo e que seja socorrida com cinqüenta centavos diários.

De Manoel José Alves, de Tamel (São Verissimo), pedido licença para construir uma casa junto ao caminho, no logar de Fontelo, sendo-lhe cedido a titulo de alinhamento, uma pequena porção de terreno baldio e para depositar materiais. Deferido pagando pelo terreno a quantia de cinqüenta escudos.

De Manoel António de Araújo, de Viatodos, pedindo licença para abrir um portal e uma porta no seu predio, no logar da Venda, junto ao caminho e reformar a parede do mesmo predio e fazer uma ramada com um pequeno avoamento. Deferido quanto ao portal e porta e indeferido quanto á ramada e vedação por o caminho no local só ter dous metros de largura.

De Maria Rosa Ribeiro, e Manoel Ribeiro Ferreira, de Cossourado, pedindo licença, a primeira para abrir uma portada numa parede que veda o seu eirado no logar do Garregal e o segundo, para construir uma ramada com um pequeno avoamento sobre o caminho, em predio seu no logar de Real, bem como para vedar com parede o mesmo predio.

De António Alves de Sousa, de Macieira, pedindo licença para fazer uma ramada com um pequeno avoamento sobre o caminho e reformar uma parede á face do caminho, no logar do Outeiro.

De Domingos José Campinho, de Pedra Furada, pedindo licença para, á face da estrada municipal, no logar da rua Nova, fazer uma casa.

De Manoel da Silva Ferreira, de Silveiros, pedindo licença para, no logar de Murens, construir uma casa á face do caminho, bem como para quebrar a pedra necessária em uma pedreira que existe dentro de predio seu.

Todos estes requerimentos receberam o despacho de que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas municipais.

De António Gonçalves da Costa Lopes, de Adães, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar da Deveza, construir uma casa de pedra, depositar materiais e fazer uma ramada.

De António Grenha, da referida freguesia, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar do Paço, vedar os seus predios denominado do Eirado, com esteio e arame, bem como para depositar os materiais necessários para a obra.

De Agostinho Lopes, da Alheira, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar de Sejalde, vedar com um muro o seu predio denominado do Eirado, bem como para construir uma ramada sobre esse caminho.

De Ana Braga, da referida freguesia, pedindo licença para, á face da estrada, no logar da Gandra, construir uma casa em terreno que lhe é cedido por João Rodrigues Portela e depositar materiais.

De José da Costa do Cruzeiro, de Bastuço (Santo Estêvão), pedindo licença para vedar o seu predio, eirado e casas, no logar do Cruzeiro, deixando nessa vedação um portal e uma porta para darem entrada ao predio que pretende vedar.

De Francisco Fernandes Belchior, do Campo, pedindo licença para, á face do caminho, no logar de Seixomil, construir uma casa, bem como para depositar materiais.

De Tereza Lopes de Galegos (São Martinho), pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar da Candarinha, reconstruir, nos antigos alicerces uma parede no seu predio denominado do Eirado.

De Manoel Lopes da Cunha, de Gamil, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar do Monte, da freguesia da Madalena de Vilar, reconstruir uma casa terrea, vedar por parede o seu eirado no mesmo logar, fazer uma ramada e depositar materiais.

De Avelino Ferreira da Silva, de Macieira, pedindo licença para reconstruir uma casa junto á entrada, no logar de Travassos e depositar materiais.

De Josefa da Rocha, da Varzea, na qualidade de tutora de seus netos, pedindo licença para reconstruir um forralvo em um campo no logar de Perrelo.

Todos estes requerimentos foram deferidos.

SOCIEDADE

Encontra-se enferma a esposa do sr. tenente Antonio Sousa Pinto.

—Vão melhores dos seus encomodos os srs. capitão Francisco Caravana e João de Sousa.

—Esteve em Espozende o sr. José Maria Barbosa Faria.

—Esteve no Porto o sr. dr. Adelio Marinho.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — **João Pacheco Leite**
Aviamento de todo o receituário clinico

DO PORTO

Quatro comentarios por semana

Portugal-Itália

9 de Abril

A nota dominante da semana foi a bellissima proeza do «onze» de Portugal, derrotando a «sqquadra» italiana por 4-1.

A alma portuguesa vibron de entusiasmo perante esta victoria das nossas côres, victoria tanto mais para admirar por têr sido conseguida por uma forma nitida e indiscutivel, sem o costumado factor chance, e sobre uma equippe reputada de primeira entre as primeiras no velho mundo.

Foi, na verdade uma grande tarde aquella em que 15.000 pessoas imanadas no mesmo entusiasmo aplaudiram os homens que tão alto ergueram o pavilhão de Portugal!

E esse entusiasmo ultrapassou toda a expectativa por 3 dos 4 goals terem sido marcados por Waldemar, o simpatico extremo direito do F. C do Porto, que assim bateu um record em desafios internacionais.

Camara de Gaia

A comissão Administrativa da Camara Municipal de Gaia está demissionária.

Motivo? Creio que já todos o sabem.

O visinho concelho de Gaia vem sendo perseguido, de ha tempos a esta parte, por uma tremenda macaca, na qual avulta o celebre entreposto.

Em minha humilde opinião a resolução dos edis gaienses é digna da maior admiração porque nos dá a ideia de quanto lhes são caros os interesses da sua terra.

E na orientação devia ser seguida por outros Municípios que têm visto prejudicados os interesses dos seus municipes.

Preferem, no entanto, ficar nos seus lugares, muito bem, muito obrigados!...

Pela Instrução

Festa escolar em Perelhal

A distinta professora da escola primária elemental de Perelhal, deste concelho, sr.^a D. Maria Augusta Vieira, nossa respeitavel patricia, a quem com justa causa se pode applicar aquele adjectivo, realizou no ultimo domingo a festa dos seus alunos, que encantou todas as pessoas assistentes.

A sessão presidiu o sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, chefe da 1.^a Repartição de Ensino P. e Normal no Ministerio da Instrução, tendo por secretarios os srs. Augusto Ramôa, inspector escolar, professora, presidente da Junta e paroco da freguesia.

Os srs Azevedo, Ramôa e paroco falaram, com elevação, sobre o motivo daquela assembléa, preconizando a instrução e educação como base da felicidade dos povos. A illustre professora tambem falou sobre a necessidade de instruir o povo, e pediu aos proprietários da freguesia que continuem a dispensar á escola todo o carinho que ella precisa, auxiliando a no seu mister. Leu o relatório e contas da Caixa Escolar, mostrando qual a receita e despeza que explicou minuciosamente.

Fundou-se a Associação dos Amigos da Escola de Perelhal, cujo regulamento foi lido e approved, e sendo nomeada a Commissão Executiva.

Todos os discursos foram muito palmeados.

Seguiu-se a festa, propriamente dita escolar, com a execução de côros, recitativos em prosa e verso, jogos infantis, notando-se que os diversos numeros do programa tinham todos finalidade educativa. Estava presente uma exposição de grande variedade de trabalhos manuaes, de que agora tanto se fala, que muito agradou.

A sessão começou cantando os alunos «A Portuguesa» que foi ouvida de pé, e terminou por

Hora velha... Hora nova... Questões de badalo

Quem tal diria!...

A Igreja na sua severidade dogmatica disse aos barcelenses pela voz autorisada do sr. arcebispo-prímaz que nas torres as badaladas do meio dia deviam coincidir com as 12 horas do relógio official, o que tão inocentemente praticado veio perturbar a paz tranqüila de um espirito, nos vai-vens do Mundo.

E o caso na sua simplicidade, comeseinho de todo, passava esquecido se não viesse um amuo, ou arrufo, dar vulto ao que nada vale.

Em poucas palavras—O capellão do Senhor da Cruz deu ordem ao servo do templo para badalar ao meio dia, conforme o preceituado pelo sr. arcebispo. Vem, irado e não facundo, o sr. provedor increpar o servo pela sua badalagem, que se defende alegando a ordem recebida. O sr. provedor ordena a alteração daquela ordem, e manda que o meio dia seja á uma hora da tarde. O servo procura o primeiro ordenante e expõe-lhe a dificuldade em que se vê. Pois não toque ao meio dia nem á uma hora, e a Mesa que resolve. No entanto o sr. provedor sobe ao minarete do seu castello, e com as duas mãos faz cornetas acusticas nos ouvidos. Dá meio dia, e nada de badaladas. Fica contente por conhecer a obediência do servo, e continua esperando pela audição ordenada. E' uma hora e o silencio continua no bronzeo sino. O seu contentamento transforma-se em ira por se ver desobedeido.

E se bem o pensou, melhor o fez. Um officio á Mesa a demitir-se do logar.

Então quem manda nos badalos é o sr. provedor ou o sr. capellão?

Eis, pois, um caso, que seria de verdadeira beligerancia se o sr. provedor fosse um teimoso em querer conservar a sua força badalar, e Barcelos seria agora... nem sabemos o que!

A sua prudencia deve-se o ter chegado um solzinho primavera, as andorinhas a cortar o espaço, cheias de alegria por irem noivar, as moscas começaram a zunir-nos aos ouvidos, as formigas e os ratos a atacarem as nossas provisões domesticas, e de resto... a paz do Senhor seja commosco.

Oh! Manes de Antonio Diniz da Cruz e Silva, o heroico cantor do *Hissope*, vinde a esta terra da Santa Cruz para novo poema de vossa autoria *O Badalo!*

A assistência retirou-se maravilhada por conhecer tão de perto o que é a escola de Perelhal, que pode servir de modelo a tantas outras. «A Opinião» tambem envia ovações a sr.^{as}, que sobremaneira tanto honra o professorado primario official.

Esta festa foi muito concorrida de pessoas da freguesia e limitrofes, e tambem desta vila e Prado, não só de cavalheiros, mas tambem de gentis damas.

A sr.^a D. Maria Augusta Vieira, que foi muito cumprimentada, obsequiou os seus convidados com um fino e delicado *copo d'agua*, o que deu logar a novas saudações em que se salientou o trabalho, a verdadeira compreensão da pedagogia moderna posta em pratica naquela escola pela sua erudita professora.

A assistência retirou-se maravilhada por conhecer tão de perto o que é a escola de Perelhal, que pode servir de modelo a tantas outras. «A Opinião» tambem envia ovações a sr.^{as}, que sobremaneira tanto honra o professorado primario official.

«Este poiz desgracado,
Onde as trevas fazem luz,
Devia ser governado
P'la Companhia de Jesus...»

Zéfos

uma brilhante apoteose a «Patria» representada por uma aluna, vestida de branco e empunhando a Bandeira Nacional.

«Por causa do Afonso Costa
Está o mundo perdido!
Como não arranjei Posta,
Tornei-me desajudado...»

«Este poiz desgracado,
Onde as trevas fazem luz,
Devia ser governado
P'la Companhia de Jesus...»

«Este poiz desgracado,
Onde as trevas fazem luz,
Devia ser governado
P'la Companhia de Jesus...»

«Este poiz desgracado,
Onde as trevas fazem luz,
Devia ser governado
P'la Companhia de Jesus...»

Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Entre-os-Rios

Fomos surpreendidos ha dias pela dolorosa noticia de haver falecido, devido a um desastre de automovel, o sr. José de Magalhães, inteligente e dedicado Comandante da briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Entre-os-Rios.

Conheciamos bem de perto o illustre comandante, que pela sua querida corporação trabalhara denodadamente.

O seu funeral realizado no ultimo sabado foi uma verdadeira demonstração de quanto era estimado o illustre comandante.

Os Voluntarios desta vila enviaram um telegrama de condolências e fizeram-se representar pelo 1.^o aspirante honorario sr. Joaquim de Oliveira, residente em Penafiel e amigo intimo do finado.

A familia em luto e á briosa corporação dos Voluntarios de Entre-os-Rios, envia «A Opinião» um cartão de sentidos pesames.

Camara Municipal de Barcelos ANUNCIO

No dia sete do proximo mês de Maio pelas quinze horas, na sala das sessões da Camara, entrará em segunda arrematação a execução da terraplanagem, construção do edificio da Central Elevatória, filtros, poços de decantação e reservatorio para captação das aguas do rio Cavado, para abastecimento da vila, segundo as condições patentes nesta secretaria.

Barcelos, 16 de Abril de 1928.

O Vice-Presidente da Commissão Administrativa Municipal
Baltazar José Ferraz

Prevenção

Previnem-se os interessados que a comissão para o lançamento do imposto de transação reúne amanhã, na Camara, para a formação dos respectivos gremios.

Achou-se

Alfinete de gravata. Falar nesta redacção.

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja
Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

Carlota Landolt de Sousa

Rua Infante D. Henrique, 57

A partir do dia 22 do corrente, exposição de lindos chapéus de senhora e criança, ultimo modelo.

Preços sem competencia

SACOS DE PAPEL

Primeira 1\$55
Segunda 1\$30
Bonus aos revendedores
Pedidos a

Ferreira Dias, Limitada
Barcelos

Chapelaria Ultima Moda

— DE —
ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços s-m competencia

Quer vestir bem?

Visite a nova ALFAIATARIA BAPTISTA, de João Baptista Lima Miranda, na rua Barjona de Freitas, n.^o 3 a 5 (antiga rua da Nogueira).

Aí se executam todos os trabalhos pelos ultimos figurinos, confecção caprichosa e esmerada.

Cortes Modernos

Preços modicos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Barcelos, 18 de Abril de 1928.

Verifique.
O Juiz de Direito
J. Coimbra
O escrivão interino do 3.^o officio
Luís de Sousa Carvalho

O imposto de Salvação Publica foi suspenso, porquê?

Tendo sido deliberado, no ultimo conselho de ministros, adiar a execução do decreto n.º 15:288, conhecido pelo de «Salvação Publica», no que respeita aos funcionalismo militar e civil, até ser novamente estudado pelo Ministerio da Guerra, foram enviadas aos governos, regiões e estabelecimentos militares do Paiz, circulares nesse sentido, determinando também que a importância que possa respeitar a deducções relativas ao corrente mez seja depois dividida pelos mezes subsequentes, conforme instruções a publicar.

Igual comunicação foi feita pela Repartição Central de Contabilidade ás repartições de Contabilidade dos diferentes ministerios.

Suspende-se, como se vê, a execução duma medida que trazia, de pronto, uma importante diminuição de despesas.

Diminuição de despesas, dizem, porque o imposto que se suspende, não era mais que uma deducção nos vencimentos dos funcionarios civis e militares.

Mas porque seria, que forte razão se imporia ao espirito do governo para tal determinar?

O caso é para pensar, tanto mais que o chefe do governo já bem perentoriamente disse, a proposito de quaisquer solicitações modificatórias ou suspensões de medidas tomadas, «que não estava ali para desfazer o que estava feito».

Enfim, aguardemos que o Ministerio da Guerra proceda ao estudo que lhe foi cometido, a ver se, ao menos, em materia de sacrificio pela salvação nacional tudo se põe de acordo.

Esperemos...

Pedindo a liberdade

O sr. Ministro do Interior foi procurado por uma numerosa comissão de mães, esposas, irmãs, e filhos dos deportados que desejavam entregar-lhe uma representação pedindo a concessão duma anistia.

Recebeu a comissão o sr. Mira Mendes, chefe do gabinete, que disse estar o coronel sr. Vicente de Freitas vivamente empenhado em promover essa medida e o congraçamento de todos os portuguezes, necessitando, porem, de assegurar a ordem publica sem retaliações.

MODISTA DE CHAPEUS

Elisa Miranda da Silva

98—R. D. Antonio Barroso—100
BARCELOS

Participa a todas as ex.^{mas} clientes que já recebeu um completo sortido de chapéus de palha para senhora e criança, os ultimos modelos.

CARTAS AO ZÉ

— I —

Amigo: *ludido* pretendeu elucidar-te sobre a causa dos escritos que lhe tenho dedicado, está muito mal engendrada. Segundo êle, o que levaria a atacá-lo era o bilhete em que o Sr. Capitão Caravana o felicitava pelo mesmo artigo que eu combati. E nem reparou que, louvor e censura, vieram a público no mesmo dia, o que quer dizer que eu teria tomado uma atitude de despeitado em face dum facto antes que êsse facto fôsse por mim conhecido.

Isto que, a ti como a mim se afigura absurdo e paradoxal é para o *Desiludido* perfeitamente compreensível e claro.

Mas, mesmo que não existisse esta razão de ordem cronológica, julgo que me é permitido divergir nas minhas opiniões das do Sr. Capitão Caravana.

Exprimindo o nosso pensamento, estavamos no exercício duma faculdade do homem—a de formar um juizo—e no gôso dum direito do cidadão—o de publicar o juizo formado.

Simplesmente, onde eu vi crimes de lesa-bom-senso, ilogismos e deshonestidade mental, tudo isto interinamente conjugado com as mais inconcebíveis heterodoxias gramaticais, viu o Sr. Caravana prosa patriótica. E porque assim aconteceu, vai o *Desiludido* e nega-me o direito á opinião própria.

Dá vontade de fugir, não é assim, amigo?

E agora, que vais fazer? Perguntar-me-hás. Isto:

Se o caso do *Desiludido* fôsse um caso de politica, convidá-lo-hia para uma discussão de princípios políticos ou de atitudes, quando sejam determinadas pelos mesmos principios. Mas, não é e por isso ponho de lado a solução.

Se fôsse pessoal a questão que provoquei e mantenho, iria procurar o *Desiludido* para que êle pusesse ao dominio das realidades a graciosa metáfora—ou graciosa ilusão?—pela qual me castigou na sua prosa. E então far-lhe-hia ver que os exagêros da fantasia em literatura levam ás vezes o sonhador á farmácia mais próxima.

Ora como a questão não é de nenhum dêste gêneros, antes é puramente de moral, eu deixarei que o *Desiludido* continue a gesticular porque eu continuarei a mostrar-te as mazelas da sua alma, por mais que o desgraçado esbraveje.

A higiene social exige que a quele cavalheiro seja lavado com a saudável creolina da lógica, e em seguida embalsamado para que não infecte mais o que tu, meu Zé, respiras.

E quando a tua saúde mental e moral reclame que se elimine a podridão do meio ambiente, eu, que não sou desiludido, mas sou republicano por inteli-

A razão de ser desta correspondência, que ora inicio, está na necessidade de te ministrar o antidoto do veneno que certa Imprensa, *soi disant* honesta e tua amiga, te está inoculando sub repticiamente. E para começar, eu não podia deixar de me referir ao cidadão que neste momento me chama particularmente a atenção.

Acresce que eu sei que és um apreciador de escandalosinhos jornalísticos, isto é, do debate entre dois jornais, um por que quebras lanças, outro de que és irreconcilido inimigo. E, ainda que eu não saiba ao certo por qual apostas, vou falar-te francamente e serenamente do assunto que escolhi.

Lêste «O Barcelense»? Um selvagem, o *Desiludido*, não é verdade? Selvagem e engraçado. Selvagem quando se serve do lugar-comum para me dizer amabilidades, engraçado quando as diz por conta própria.

O que eu me ri ao vê-lo perder a linha de republicado histórico! Que caricato! Um sujeito habitualmente tão pomposo, tão melifluo, tão Conselheiro Acácio, na palavra e no gesto, a falar em linguagem desbragada! Delicioso—e inédito!

E' certo que quem não quer ser *Desiludido* não lhe veste a pele, mas eu não sou culpado de que o meu curioso sujeito desconheça a vantagem do chá para quem deseja impor-se á consideração das pessoas bem educadas, e a necessidade de meia dúzia de ideas para quem se propõe submeter á critica dos leitores algumas linhas de prosa.

Pelo que diz respeito ás grosserias com que o pobre do *Desiludido* recheou as duas colunas que me dedica, não contam para mim. Nada me custa servir de espelho a um desgraçado, mesmo vaidoso. E' uma obra de misericórdia, que não posso deixar de praticar, sob pena de me considerar um miserável.

Quanto á piadinha espirituosa do «mocinho de frete», eu quero declarar-te, amigo, que, como as outras, não me serve também. As náuseas não se encomendam. E eu, não estando na dependência politica absolutamente de ninguém, pensando o que faço e fazendo o que penso, não sou alugável. Mas, se por acaso, a minha prosa serve o interêsse dos republicanos, isso é consequência dum procedimento espontâneo, e o interêsse servido é de correligionários, aparente e realmente. E êle, o que faz?

Primeiro vende-se, e depois mente. Mente aos monárquicos se é republicano, e a ti se é monárquico.

A explicação com que o *Desi-*

Pelos Bombeiros

Conforme nos temos referido em numeros antecedentes, trabalha-se com entusiasmo na GINKANA DE AUTOMOVEIS, a realisar no dia 3 de Maio proximo, podendo-se desde já assegurar este numero o mais importante que se realisa no norte do paiz, bem como o de mais interesse nas Festas das Cruzes.

Da mesma forma a FEIRA DOS BOMBEIROS (KERMESSE), que os nossos bombeiros tomaram de iniciativa, ainda que mesmo tarde principiassem com os seus trabalhos, é também um facto assente o seu grande exito. A assegurar esta nossa afirmativa está, principalmente, a distinta colaboração das gentis damas barcelenses, que teem trabalhado denodamente.

As prendas recebidas para a FEIRA DOS BOMBEIROS já são multissimas, mas como ainda faltam algumas, os signatarios das cartas enviadas ás ex.^{mas} Damas pedem a fineza de enviarem as suas prendas até ao proximo sabado, pois destinaram o dia de domingo para a sua numeração e demais trabalhos, afim de no proximo dia 1 sêr aberta ao publico, no Campo da Republica, a FEIRA DOS BOMBEIROS.

Pelo concelho

S. Fins do Tamel, 23

Nesta freguesia realisa-se nos dias 12 e 13 de Maio proximo uma deslumbrante festividade religiosa dedicada a Nossa Senhora da Portela e Senhora de Lourdes, e oferecerá aos crentes e devotos, alem de missa cantada e outras praticas liturgicas, dois sermões, vistosa procissão, e atraente arraial com iluminações de fino gosto, lindo fogo de vistas e duas bandas de musica, a de Vilar do Monte e de Cervães.

O conjunto dará ensejo a uma extraordinaria concorrência de fieis a gosar estes importantes festejos. Cá os esperamos, e temos a certeza que hão de retirar satisfeitos.

gência e por temperamento, não largo o portador da moléstia enquanto não der cabo dela—ou dêle.

A. de Faria Duarte

P. S.—Para proporcionar ao objecto desta carta possibilidades de fazer mais applicações espirituosas com as letras da minha assinatura, deixo aí o meu nome, lembrando-te que, como eu, esperes as novas manifestações do alto espirito de S. Ex.^a no terreno do chiste, porque hão-de ser, certamente, dignas do autor da catilinária (?) de que te venho falando.

A. F. D.

Assinem «A Opinião»

O jornal que melhor informa e mais barato custa.